

# A EDUCAÇÃO FÍSICA

Não se compreende hoje a formação da juventude sem os cuidados ou a assistência de uma educação física integral. Passou à categoria dos axiomas essa simples verdade. Sem a saúde do corpo nenhuma espécie de ensino poderá considerar-se adequada e promissora. A sua base, isto é, a base humana da pedagogia, é, literalmente, a organização saudável da pessoa, a sua estruturação ou a sua firmeza física. A êste respeito voltamos ao romantismo delicioso, e todavia intuitivo, de Rousseau, quando pleiteava para o aluno ideal uma higiene sábia e ativa: queria, antes do intelectual, o equilibrado, e antes da criatura capaz de dominar o mundo, o forte sujeito capaz de dirigir-se a si próprio. É nesse tipo hígido de moço vigoroso, ou seja, de organismo que superou as deficiências de um ambiente depressivo com a disciplina e a tranqüilidade de suas energias educadas, que a Civilização encontra o modelo da vida digna; e a sua segurança. Os gregos exageraram, sem dúvida, os primores dessa "política". O mal que apresenta na antiguidade pagã é o brutal finalismo: a fôrça como comportamento estético, a fôrça como grandeza "em si", a fôrça como solução e como exemplo, a divina fôrça do irracionalismo hercúleo, do heroísmo atlético, da seleção injusta. O que a educação moderna pede e proclama é o inverso dessas possibilidades: a fôrça como correção subjetiva, a fôrça como restauração fisiológica, a fôrça como complemento moral, a fôrça modesta e necessária aos homens que degeneravam no abandono das suas carências, no desconforto da saúde comprometida, na sua escassez natural ou na sua crise de desenvolvimento. Precisamos melhorar a raça, dizem os eugenistas. Temos de aperfeiçoar o homem, exigem os sociólogos. Necessitamos adaptá-lo a um mundo de realidades atrozess, recomendam antropólogos, políticos, educadores e poetas. São aspectos ou prismas de uma verdade capital: a de que a inteireza humana, a "hombridade" (se é lícito dar a essa palavra comum um sentido transcendente, como lhe deu Unamuno), a qualidade de ser completamente homem, "mens sana in corpore sano", se arrima aos métodos de formação escolar, destinados à preparação interior e concreta do indivíduo na idade plástica dos decisivos encontros com a existência e os seus problemas. E mercê dessa aliança — do físico e do intellecto — surgirá o verdadeiro cidadão.

P E D R O            C A L M O N